



Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1142

QUINTA-FEIRA

11
MAIO
1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MECANIZAR, SIM, MAS COM CRITÉRIO...

por J. LIMPO TRIGUEIROS

(Engenheiro Agrónomo)

«O nosso agricultor é avesso a fazer contas e se as fizesse talvez tirasse algumas conclusões bem úteis para a melhor orientação da sua empresa» — dizia-me há dias um empresário evoluído que há muitos anos faz contas das actividades que pratica.

E completava a sua ideia: «Eu sei bem para que me têm servido as contas que constantemente faço e sem elas eu não seria capaz de gerir convenientemente a minha exploração».

Ora este rápido depoimento que encerra em si uma verdade por demais comensal parece não ser, efectivamente, compreendido pela grande maioria dos nossos empresários agrícolas e são realmente muito poucos aqueles que se preocupam em organizar as suas contabilidades.

Quando há uns anos atrás tive oportunidade de visitar a Holanda e no contacto que pude manter com muitos agricultores nada me impressionou mais do que os profundos conhecimentos económicos que os empresários tinham das suas empresas.

Não se limitavam a saber os resultados finais obtidos, mas iam muito mais longe no domínio económico das técnicas seguidas, das produtividades de trabalho e da terra, das máquinas ou dos animais. Conheciam exactamente as produções, como os seus custos e faziam estudos em Centros de Gestão no sentido de obter a melhor combinação possível dos factores de produção, com vista à obtenção do melhor resultado final.

Talvez que a especialização cultural que se verifica na grande maioria das empresas holandesas torne mais fácil a elaboração dessas contabilida-

des e a análise dos custos, em completo contraste com o caso particular do Entre-Douro e Minho caracterizado por uma exagerada policultura.

De facto cultiva-se a vinha, com o milho, como as forragens para falar nas actividades mais importantes, mas também se cuida da batata, da horta, do pomar ou do centeio...

Este é, quanto a nós, outro dos males da agricultura do Noroeste, de resto reflexo evidente duma agricultura ainda muito dirigida para uma economia de auto-suficiência.

Temos a percepção bem evidente deste facto nos períodos de ponta da mão de obra, em que se juntam as pulverizações da vinha, do pomar e dos batatais, as sachas, as regas, as mondas e não sei que mais, e os agricultores se vêm em sérias dificuldades para conciliar os trabalhos acabando por realizá-los mal ou tardiamente. O problema não era sentido anos atrás, porque havia muita mão de obra disponível e barata, mas hoje todos sabemos que a situação é completamente inversa. Há assim necessidade de simplificar processos culturais, seleccionar as culturas mais aconselháveis e organizar todo um plano de exploração com vista ao melhor e mais racional aproveitamento dos factores de produção.

A contabilidade da empresa revela-nos isso mesmo à saciedade, quando verificamos a falta de rentabilidade de tantas culturas praticadas. Mas também noutros sectores se podem tirar conclusões a partir duma contabilidade bem organizada. Por exemplo na mecanização.

Temos aqui afirmado, por diversas vezes, a necessidade imperiosa de recorrermos às máquinas, mas também reconhecemos que com a actual estrutura fundiária da grande maioria das explorações do Minho essa mecanização é inviável em muitos casos, ao nível da empresa individual. Haverá que se encarar soluções de grupo para a resolução do problema.

Pois, apesar disso, vemos, ano após ano, crescer o parque de máquinas agrícolas da Região e se isso é um índice positivo de progresso, é também de certo modo preocupante ver-se o à vontade com que se adquire com tractor e respectivas alfaias, dispondo por vezes de pouquíssima terra e capital.

A aquisição de máquinas deverá ser precedida de um cuidadoso estudo, quer no aspecto técnico, daquelas que melhor podem trabalhar nas condições específicas da empresa, quer no aspecto económico.

O agricultor não se pode esquecer que a manutenção duma máquina ao longo do ano é muito onerosa, pois não se deve só contar com as despesas de combustíveis e lubrificantes mas também com as amortizações, e desvaloriza-

(Continua na página 6)

TERMINARAM COM BRILHO AS FESTAS DAS CRUZES

As cerimónias religiosas

E nesse dia, que logo de manhã se mostrou de bom cariz, houve que dar cumprimento ao número maior das solenidades religiosas, que tiveram lugar no Templo do Senhor da Cruz, onde o forasteiro pode admirar, também, os formosos tapetes em flores, no caminho de uma tradição que é já orgulho dos barcelenses, com muito mérito para meia dúzia de carolas, que sacrificando horas de descanso tudo oferecem para que Barcelos tenha mais um motivo e dos mais válidos das suas festas maiores.

Celebrou a missa solene o Rev.º Frei Benjamim de Alvelos, coadjuvado pelos Rev.ºs Padres Carlos Seara e Manuel Miranda, párocos, respectivamente de Arcozelo e S. Veríssimo. Serviu como mestre de cerimónias o Arcipreste de

(Continua na página 6)

TEMAS ECONÓMICOS

SABÕES E ÓLEOS COMESTÍVEIS

Indústria da maior importância, quer pelo número de artigos que fabrica, quer ainda pelo contributo magnífico que presta à comunidade dada a ligação que tem com os nossos interesses mais chegados, a actividade indicada em epígrafe não cessa de evoluir em todos os sentidos, facultando, além do abastecimento local, largas exportações para o estrangeiro. Constituída por várias fábricas dispersas por todo o país, tem a colaboração de várias entidades, inclusive do Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais, Seus Derivados e Equiparados, com sede em Lisboa. Para se avaliar do progresso da indústria a que aludimos, bastará dizer que se fabricaram durante os dois primeiros meses de 1971 quase 10 milhões de Kg. de sabão de vários tipos, sobressaindo o offenbach em barra e em bloco, com cerca de metade e logo a seguir o tipo

super com 2 228 170 Kg, ao passo que o extra, o activado, o gordo e o amêndoa contribuíram com o restante. Por sua vez, durante o mesmo lapso de tempo, a produção de sabonetes foi de mais de 486 000 Kg, ao passo que os sabões especiais — polir, sedas, neutros, moles, líquidos, em pó, etc., atingiram mais de 558 toneladas. Digno de destaque é ainda a indústria de sabões para barbear e para o cabelo — mais de 40 mil Kg. Por sua vez a produção de detergentes atingiu nos meses aludidos cerca de 6 milhões de Kg, tendo as glicerinas totalizado quase 249 000 Kg. Com os óleos sulfanados — 112 137 Kg, também a indústria da especialidade cumpriu a sua importante tarefa, sucedente outro tanto com os óleos vegetais e bagaços de coco, palmiste, linhaça, amendoim, algodão, gergelim, germen de milho, bolota, cártame, linhaça, girassol, semente

de tomate, soja, ricino, purgueira, etc., tendo a indústria da especialidade fabricado cerca de 20 milhões de Kg durante Janeiro e Fevereiro de 1971. Quanto ao valor do fabrico total a que aludimos, ultrapassa os 300 mil contos. Entretanto, as produções anuais dos mesmos e de outros produtos que dependem da indústria a que nos reportamos — margarinas, óleos refinados, alimentos compostos para animais, gorduras alimentares, etc. atingem os 3 milhões de contos, como sucedeu em 1969, sendo ainda muito superior em 1970, pois chegou aos 5 milhões de contos. Importando diversas matérias primas do estrangeiro e especialmente do Ultramar português, a indústria aludida faz por sua vez diversas exportações dos produtos a que nos referimos, estando a evoluir cada vez mais.

João Correia

General Beleza Ferraz

Em Lisboa, encontra-se bastante doente, o ilustre e querido barcelense, oficial do Estado Maior, General José António Beleza Ferraz.

Embora a sofrer de grave enfermidade «Jornal de Barcelos» faz votos pelas melhoras do distinto oficial-general.

SENSACIONAL

**NOVA MODALIDADE
EM J. PIMENTA S. A. R. L.
NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS**

Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos

25 contos
325 contos
ou outras quantias
podem ser aplicadas em
J. Pimenta S. A. R. L. com
elevado rendimento na
aquisição, em **COMPRO-
PRIEDADE** ou proprieda-
de exclusiva, de aparta-
mentos mobilados em
regime de propriedade
horizontal.

Em Lisboa (Olivais) jun-
to da Est. C.º de Ferro,
Amadora, Reboleira, Paço
de Arco, Cascais (Alto
da Pampilheira), Coimbra,
Porto e Luanda, as pro-
priedades construídas
por J. Pimenta estão in-
dicadas para a aplicação
das suas economias.

**APARTAMENTOS MOBILADOS
DESDE 180 CONTOS**

Informações nos locais de construção
e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843
Sede Social — Queluz - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Tem representantes em todo o país
Procure o agente da sua localidade

Transcrição

O diário da capital «Época», de 25 de Abril último, transcreve na íntegra o artigo que aqui publicamos «Louvor ao Pároco de Vila Frescaíña» de autoria de um nosso querido e muito amigo colaborador.

Agradecendo ao grande e importante diário lisboeta, não podemos deixar de felicitar e mais uma vez o Rev.º Padre José Figueiredo do Vale Novais por mais esta honrosa distinção, bem como o nosso ilustre colaborador, autor de tão feliz artigo.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia desta cidade, deu à luz uma encantadora menina a Sr.ª D. Maria de Fátima da Silva M. Vasconcelos, esposa do nosso estimado amigo Sr. José Joaquim Alves de Oliveira Passos, considerados funcionários do B. N. Ultramarino, nesta cidade.

«Jornal de Barcelos» felicita os pais e deseja as maiores venturas para a neófito.

Festa de anos

Na pretérita terça-feira, dia 9, ocorreu o aniversário natalício do nosso bom amigo e assinante Sr. Luís Gomes da Cruz, considerado funcionário administrativo, pelo que lhe apresentamos as nossas sinceras felicitações, com desejos de muitas prosperidades.

CASAS

ALUGAM-SE

No lugar da Agrela — V. Frescaíña S. Martinho, acabadas de construir.

Falar com Paulo Pereira, Telefone 82115 — BARCELOS

Os nossos reparos

Apreciemos com objectividade as «linhas contínuas» que se marcaram recentemente no pavimento de algumas artérias da nossa cidade, no mais que louvável intuito de facilitar (?) o trânsito de veículos motorizados.

Apreciemos e digamos o porquê da nossa discordância...

Em princípio essas linhas tornam-se desnecessárias, dado que foram sinalizadas em lugares de boa visibilidade e onde o trânsito se faz nas melhores e mais seguras condições.

No Largo da Porta Nova essa «linha contínua» pode trazer grandes e graves consequências. Nem sempre nesse local há lugares vagos para estacionamento, por forma que alguns veículos estacionam para deixar ou receber passageiros, quando (e acontece muitas vezes), o condutor não se dá ao luxo de conversar com algum amigo que por coincidência encontrou.

O carro que se lhe segue imediatamente tem de ultrapassar aquele e para o fazer necessita, evidentemente, de queimar a «tal linha contínua».

O agente da autoridade, se estiver presente, terá de tomar providências e estas vão da multa, pela transgressão, à apreensão da carta, o que para muitos (os que trabalham) ocasiona gravíssimos prejuízos.

Dir-se-nos-ão que na facha de rodagem não é lugar para paragens, mas quem as evita — mesmo em circunstâncias excepcionais?

caída para o Campo da Feira, e o acontece?

Um veículo pesado estacionado desse lugar dá origem que outro, ao ultrapassá-lo, transgrida a lei e vá para além da «linha contínua», entrando na facha contrária...

As consequências são exactamente as mesmas que deixamos inuniciadas: muita e apreensão de carta, quando a transgressão é inevitável...

///

E agora, para fecho destas considerações, só mais um apontamento:

Aqueles motivos que regulam o trânsito, junto do Templo do Senhor da Cruz, têm de ser convenientemente sinalizados. De outro modo não se respeitam, por desconhecimento as regras de trânsito que se pretendem impor — muito justamente.

Convenientemente sinalizadas, o condutor tem obrigação de as respeitar; como estão, sem qualquer aviso visível, cremos que essa obrigatoriedade deixará de existir...

À consideração das autoridades, estes nossos apelos a fim de que não se incorra em desmandos que, ao fim e ao cabo, o agente policial, em consciência, não pode interferir.

Prédio

VENDE-SE

Na Rua Trás das Freiras, Bloco Esquerdo.

Tanto se vende todo como por andares.

Falar com António Rodrigues Pinheiro na Rua Dr. Manuel Pais, 22

Tel. 83239 BARCELOS

Friso publicitário

SABEDORIA

«Soldados, ferro, dinheiro e pão: eis o nervo das guerras. Desses quatro elementos os dois primeiros são os mais necessários, porque com soldados e ferro obtém-se pão e dinheiro, ao passo que com o dinheiro e pão não se encontra ferro nem soldados».

(MAQUIAVEL)

Uma quadra

Não me façam cumprimentos, deixa-te de hipocrisias: o alívio aos sofrimentos não se dá com cortêsias.

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

**CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ**

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

«Inserito no Grémio dos Armazenistas de Merceria»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

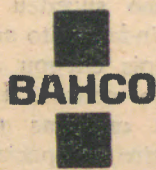
V.ª de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada—38
BARCELOS

Exaustores de Cosinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricotar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28
BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:
Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMOVEIS
NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE:
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES
E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS

DESPORTO

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários...

(1) Gramaticalmente a conjugação do verbo SER, no presente do indicativo, exige que a saibamos dizer assim: Eu sou/, Tu és/, Ele é/; Nós somos/, Vós sois/, Eles são!

Pois por demais que queiramos dizer, e falar, **ELES NÃO SOUBERAM SER GILISTAS...**

///

(2) ...E não souberam ou quiseram, porque a sobrepôr-se a todas as facetas inerentes de desequilíbrios momentâneos, imperava a forte razão de uma estultícia balôfa, pouco condizente com a Colectividade, e muito de pessoal...

///

(3) ...Daí a razão do agravação que se gerou numa altura em que se poderia acudir para remediar! Feita a vontade, calou-se a força inconsciente e inconstante...

///

(4) ...Agora, neste pequeno mundo angustiado em que vive o GIL VICENTE F. C., pela sua sobrevivência, calaram-se vozes altissonantes, e nem a tertúlia à sombra do frondoso castanheiro, — mesmo em frente do Café Magriço — nem os comparsas que por ali se repartem, fazem o alarido para o treinador Coimbra se ir embora e o Carvalho — veterano —, entrar na equipa...

///

(5) ...Por nós, aceitamos, na devida altura, o répto! Infelizmente não pudemos contrariar todos estes propósitos, que de antemão sabíamos que eram prejudiciais! Com elementos a perfilharem das mes-

mas ideias, a juntarem-se em compadrio e divulgação do que deveria ser confidencial, para salvaguarda do Clube, não é possível fazer-se obra válida...

///

(6) ...Embora não se goste, neste conturbado tempo em que vivemos, uma vez que hoje se fala muito em promoções sociais e coisas quejandas, há que ter em conta que os processos não podem ser emanados de «fora para dentro», mas sim de «dentro para fora»! Quando vimos e sentimos a primícia de tal dislate, logo adivinhamos o descalabro...

///

(7) ...Finalmente, resta-nos a chamada do brio e pundonor das nossas gentes — meia dúzia de letrados em futebol não conta —, para numa derradeira arrancada salvarmos aquilo a que a Cidade tem direito!

Doutra forma, como se tem processado há tempos, é sempre muito triste recorrer-se às entidades oficiais para remediar o mal que tantos, muito inconscientemente, desprezam pela época fora...

///

(8) ...Mas a chamada ao povo anónimo, sempre firme e constante, ao sacrificado presidente João Trigueiros, levará de vencida esta difícilima ponta final, e nós nos manteremos na 2.ª Divisão Nacional!

O resto, que se diga, «são cantigas que já não encantam mouras»...

O próximo adversário é o Varzim Sport Clube, e temos que vencer!

Ânimo para os puros gilistas...

trapa

boutique

Na Av. Alcaldes de Faria
BARCELOS

Mesa redonda

Realizou-se uma mesa redonda em Paris que colocou em debate um assunto de grande actualidade: os grandes riscos industriais e os problemas levantados pela sua segurança. Participaram neste debate os risk managers das grandes empresas industriais, os seus agentes seguradores e resseguradores.

Apoderando-se do meio-campo, onde todas as manobras pertenciam à turma gilista, partiam esporádicos contra-ataques que perturbavam a defesa do União. Manobra perfeita e inteligente, a denunciar o propósito de conquista de pontos, sobressaindo o embate entre Augusto e Niza, mentores e comandatários do Gil e União.

Neste primeiro tempo, devido a manobra inteligente e proficua, pôde o meio-campo gilista superar todas as iniciativas do adversário, congelando a meio do terreno com dinamismo e ensaiando surtidas que causavam pânico na defesa conimbricense, vendo-se, uma perda de Bilhó e outra de Lua que poderiam transformar a feição do encontro.

Na 2.ª parte, e sobretudo com a entrada de Miranda a substituir Augusto — por lesão —, os donos da casa apoderaram-se do jogo e a equipa gilista, discernida e compenetrada no tempo, não mais se encontrou como o havia feito.

Aceita-se a derrota depois do acontecido, mas fica na mente de todos, se os atletas gilistas estivessem na plena posse dos seus dotes físicos, compenetrados e mentalizados para estas derradeiras arranca-

Fragoso

Várias notícias

Esta freguesia esteve representada nas Festas das Cruzes, que muito brilhantemente decorreram nesta cidade, com o seu «Arco de Romaria».

— A equipa do Desportivo da Casa do Povo, deslocou-se no domingo, à freguesia da Pousa, onde jogou com o grupo local. Ficou assim retribuída a visita que aqui a Fragoso, tinham feito.

Os resultados dos encontros, foram aqui 4-4, e na Pousa, 3-2 a favor dos locais (visitados).

— No prosseguimento de aberturas de caminhos na zona montanhosa da freguesia, andou por cá durante alguns dias uma potente «máquina» que abriu alguns caminhos por sítios nunca antes passado...

Trata-se de um melhoramento da maior importância para a economia local, pois há por lá grande quantidade de madeiras que se não fosse assim por lá teria de ficar, mas neste aspecto ainda há muito que fazer e bom era que tais trabalhos continuassem. Isto é um bem para todos.

— A Comissão de Festas à Senhora do Livramento, que dedicadamente se vêm esforçando porque as festas deste ano não sejam em nada inferiores às dos últimos anos, e para tanto contratou as afamadas bandas musicais de Pejão e Revelhe.

O programa será posto em circulação talvez ainda durante a semana em curso.

— Quando procedia a trabalhos agrícolas junto de sua residência, no lugar da Costa, sofreu grave ferimento num pé a Sr.ª D. Josefa Rodrigues Pereira, que prontamente foi transportada ao hospital desta cidade, onde depois de receber o respectivo tratamento voltou novamente para sua casa.

— No dia 27 do mês findo, festejou mais um aniversário natalício, o Sr. Manuel Joaquim Carvalho Neiva, do lugar de Penas.

Os nossos parabéns.

— Com sua esposa e simpáticos filhinhos, regressou da República da Argentina, o Sr. José Pereira Tomás, a quem endereçamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Pontos vermelhos

Decorre em França e até 25 de Maio do próximo ano uma grande campanha denominada «Pontos Vermelhos», cuja finalidade é alertar e sensibilizar todos os industriais no sentido da prevenção contra incêndios nas suas empresas.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA

Todas Quintas-feiras, às 15,30 hora

CINEMAS



SOC. CINEMATOGRAFICA BARCELENSE, L.D.A.
TELEF. 82320 - 82328
BARCELOS

APRESENTA

Sexta-feira às 21,30

A VIRGEM DA FLORESTA

Acção! Aventura! Ansiedade!
M/14 anos

Domingo, às 15,30 e 21,30

3 SUPER-HOMENS

M/14 anos

A seguir

O SINAL DO DRÁCULA

Cinema dos B. de Barcelos

Quinta-feira, às 21,30

A MULHER SEM CARA

Domingo às 15,30 e 21,30

À MARGEM DA LEI

U. de Coimbra 2—Gil Vicente 0

Augusto — o desejado

Jogo no Estádio Municipal (Coimbra).

Arbitro: Joaquim Campos (Lisboa).

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Congo e Zeca marcaram pelo União aos 54 e 79 minutos.

Substituições: José Vitor substituiu Cândido, no começo da 2.ª parte, pelo lado do União de Coimbra.

Miranda e Marques, aos 65 e 82 minutos, respectivamente, renderam Augusto e Carvalho pelo lado dos barcelenses.

As equipas alinharam:

U. DE COIMBRA — Melo; Leopoldo, Seabra, Carlos e Fonseca; Rui, Cândido e Niza; Zeca, João Machado e Congo.

GIL VICENTE — Saavedra; Carvalho, Cibrão, Martinho e Almeida; Augusto, Luis e Sá Pereira; Bilhó, Lua e Russo.

O jogo iniciou-se numa toada cautelosa pela parte da turma barcelense, já que a sua posição não consentia grandes possibilidades de ensaiar grandes rasgos de ataque vertical e acutilante para sacudir a defensiva unionista.

Serão ainda válidas as escolas católicas?

O pensamento de Paulo VI e do Geral dos Jesuítas

Em mensagem enviada ao Reitor do Colégio dos Jesuítas de Santo Tirso, Rev.º Dr. M. Nogueira eis o pensamento de Paulo VI sobre o problema das Escolas Católicas:

«Dada a função das escolas católicas — ajudar a realizar a missão do Povo de Deus e favorecer o diálogo entre a Igreja e a comunidade humana — é sempre com interesse que o Vigário de Cristo toma conhecimento e acompanha os esforços daqueles que se aplicam, com sacrifício embora, a mantê-las e a torná-las cada vez mais aptas para se desempenharem de tal missão.

Não obstante as dificuldades que possam ter que enfrentar, as escolas católicas continuam com toda a validade que o Magistério da Igreja lhes tem reconhecido, ao longo dos tempos, e com plena actualidade. Isso, porque permanece intacto o fundamento: os educandos ou os que por eles devem decidir poderem escolher, livremente, uma adequada educação escolar; o que acenta nos direitos fundamentais da pessoa humana e visa, como é óbvio, o progresso e divulgação da cultura e o convívio pacífico dos cidadãos, dentro dum são, justo e equilibrado pluralismo, que, hoje em dia, vigora em muitas sociedades.

Deste modo, ao reflectir precisamente sobre este ponto, a Igreja reunida em Concílio, recentemente, proclamava: «O dever de educar, que pertence primariamente à família, precisa de ajuda de toda a sociedade. Portanto, além dos deveres e direitos dos pais e de outros a quem eles confiarem uma parte da educação, há certos deveres e direitos que competem à sociedade civil enquanto pertence a esta ordenar o que se requer para o bem comum temporal» (Decl. *Gravissimum Educationis*, n.º 3). E de que maneira? — Respondendo-se no mesmo documento: promovendo a educação, tutelando os direitos e ajudando a cumprir os deveres, em tal campo; e, na observância do princípio de subsidiaridade, tomando mesmo aquelas iniciativas aptas para assegurarem a todos os seus membros este bem primordial, revestido das suas características essenciais.

Oxalá possa esse seu Instituto continuar a singrar na rota de uma autêntica escola católica; que nele, todos se dêem as mãos para se atingir tal ideal, sem obstáculos de espécie alguma; e que, enfim, seja aceite, compreendido e compensado o labor que nele se desenvolve, sobretudo com o lançar na sociedade membros bem preparados, imbuídos dos princípios cristãos, para servirem de fermento à mesma sociedade, a fim de se verificar uma cada vez maior afirmação

e consolidação do Reino de Deus, nesse dilecto País.

Estes os votos que o Sumo Pontífice, ao invocar do Altíssimo os seus favores, quer corroborar com uma particular *Bênção Apostólica, para os educadores, educandos, antigos alunos e pessoas benfeitoras do Instituto Nun'Alvares*. Também o P. Pedro Arrupe, Geral dos Jesuítas em mensagem para as mesmas comemorações de 15 e 16 de Abril insiste na mesma doutrina:

«Nesta época, em que os jovens esperam de nós a orientação clara e segura de que precisam para poder definir e viver plenamente a própria vida segundo o critério autêntico de Cristo, devemos conhecer e assimilar cada vez melhor a nossa tarefa de educadores. É nossa obrigação formar homens que saibam, mais tarde, actuar como fermento no seu meio ambiente, homens que vivam com a preocupação profunda e eficaz de melhorar realmente a situação do mundo: em muitos casos será necessário mudar as estruturas, as maneiras de ser e de agir, as mentalidades. Para isso urge transformar os homens de modo a criar neles a sã inquietação da mensagem de Cristo, que os leve a sintonizar-se com os problemas do mundo de hoje buscando-lhes solução apropriada. Temos de preparar homens que, além de toda a possível bagagem científica e duma forte personalidade, levem a preocupação de servir, de servir incansavelmente a todos, começando pelos que mais precisam. Esta é a grandiosa missão dos nossos Colégios.

Daqui se conclui a necessidade de semelhantes estabelecimentos de ensino e a correspondente possibilidade de livre escolha por parte dos Pais dos alunos. Sendo a educação e formação da juventude responsabilidade dos Pais e interesse básico da Nação, certamente há-de existir harmonia entre a Família e o Estado a fim de que as justas contribuições fornecidas pelos Pais ao orçamento para a educação sejam, depois, equitativamente redistribuídas pelas instituições de ensino idóneas, não podendo, por consequência admitir-se que os Pais se vejam obrigados a pagar as contribuições ao Estado e, ao mesmo tempo, financiar a formação dos filhos num estabelecimento de ensino livremente escolhido. E quando se nos apresentasse uma situação de clara desarmonia entre a Família e o Estado, sem dúvida que constituiria obrigação nossa esforçarmo-nos por formar e educar, nesse aspecto, uma opinião pública verdadeiramente consciente, esclarecida e adulta, pois trata-se dum direito a que

a Família jamais pode renunciar. Estaremos, assim, colaborando, através da utilização de meios razoáveis e adequados às circunstâncias concretas de cada situação, no crescimento normal da nossa sociedade presente.

O exemplo multiforme do P. Luisier, como jesuíta e como homem de ciência, deve constituir para todos, Professores, Alunos e Colaboradores do Instituto Nun'Alvares, estímulo vivo e perene a continuarem, com espírito aberto e novas energias, o trabalho formativo da juventude actual.

Ao recordarmos estes sessenta anos de existência do Instituto Nun'Alvares, a nossa gratidão reconhecida dirige-se a todos os que, de um modo ou de outro, contribuíram para que ele se tornasse e continuasse a ser, pelos anos fora, profunda realidade apostólica. Não quero, neste momento, mencionar nomes, — seria longa a simples enumeração das figuras memoráveis de sacerdotes, religiosos e leigos que alegremente queimaram as suas forças generosas e incansáveis na dedicação sacrificada pela juventude e da ilustre série de alunos que honraram a formação recebida no Colégio —, pois todos foram grandes na vontade, no entusiasmo, na dedicação e no espírito de fé verdadeira com que se entregam a obra tanto da maior glória de Deus. Que seja a glória de Deus a recompensa de todos».

Aniversário

Sábado, dia 13, tem a sua festa de anos, comemorando mais um ano de vida, o nosso prezado e bom amigo, Sr. Manuel Joaquim Vieira Coutinho, comerciante desta cidade.

Os nossos parabéns pela data festiva e os desejos de que continue a contar muitos mais anos de vida, com saúde e óptima disposição.



Forge
OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

DE BARCELINHOS

Sinalização...

Há diversos locais no meio citadino que bem necessitam de sinalizadores, facilitando o trânsito e evitando alguns dissabores que de vez em quando surgem pela falta de atenção dos condutores ou mesmo pelo não cumprimento das regras do código das estradas.

Com a colaboração da Câmara Municipal e com o apoio da P.S.P., assim se compreendeu essa necessidade e vimos em alguns locais agentes de sinalização prestando uma óptima e eficiente colaboração aos automobilistas.

Foi pena que este serviço não tivesse servido de lição para a vida quotidiana, pois que é de grande utilidade. Pelo menos que seja extensiva aos fins de semana, por se tratar de dias de muito trânsito.

Em Barcelinhos nota-se que o cruzamento das ruas Miguel Miranda e Alcaldes de Faria oferece grande perigo e arrepios aos condutores devido à falta de visibilidade.

Constatamos que a P.S.P. não está na possibilidade de destacar para ali um agente, mas a Câmara Municipal poderia resolver o assunto mandando colocar ali *semáforos*, principalmente para os veículos que vêm do lado de Alvelos.

Embora que saibamos que todo o condutor tem de dar a prioridade aos veículos que lhe surjem pela direita, aí torna-se difícil pela pouca largura da estrada e da escassez de visibilidade.

Estamos praticamente na época balnear e como o local é de intenso movimento, aqui deixamos o nosso apelo no sentido de se proporcionar uma melhor e rápida condução.

Será uma nova invenção?!...

Há cerca de uma vintena de anos, quando havia limpeza e gosto pela boa ordem, dava prazer repousar um pouco nos dias de calmaria, sentados nos bancos e à sombra de frondosas e lindas árvores, no pitoresco recinto do Montelhão.

Decorreram os tempos e parte dessas árvores tombaram ao poder dos anos e das intempéries, não havendo quem as substituisse por outras. O mesmo foi acontecendo aos bancos de madeira que o chamado caruncho os inutilizou, ficando os supostos de ferro que acabaram também por desaparecer pelo tempo ou pela mão dos atrevidos.

Com desolação hoje olha-se para aquele recinto e nota-se o abandono, a falta de limpeza e de gosto pelos locais de aseo e repouso, principalmente para as pessoas mais idosas.

Há tempos falamos duns postes de cimento que uma empresa ali colocou deitados no chão e que se destinam à iluminação. Alguns foram

retirados mas novos voltaram ocupando o terreno.

Será que os administradores dessa empresa tenham inventado um novo sistema de bancos para os jardins?!!

Porque não fazem antes a experiência nos jardins da cidade?

Mais uma vez pedimos aos membros da Junta de Freguesia que diligenciem no sentido de fazer desaparecer os postes e se debrucem para o arranjo definitivo do local, que afinal é um dos melhores centros da freguesia.

Festas Sanjoaninas

Estamos a cerca de um mês das tradicionais festas a S. João, as quais têm merecido o melhor elogio pelo carácter festivo com que o povo de Barcelinhos tem sabido dar a tão excelentes festejos, e, ainda não se sente qualquer movimento para que este ano se realizem.

Não é costume o nosso povo deixar morrer por completo os seus festejos, pelo que ainda temos fé que assistiremos a umas grandiosas festas, como é timbre do bairrismo deste bom povo.

Representações

Como tínhamos anunciado, Barcelinhos fez-se representar nas Festas das Cruzes, com carros alusivos na batalha de flores e na exposição de arcos de romaria.

Foi uma representação excelente com os seus carros, o mesmo não acontecendo com o arco que não distingue caracteristicamente o que é o bairrismo e a arte do seu povo.

Foi pena, mas nem todos têm a imaginação perfeita, pelo que esperamos que não desanimem e em organizações futuras voltem a dar o seu trabalho e bom gosto.

Aquela placa

Já findaram as festas há uma semana e no Largo da Igreja ainda se conserva erguida uma placa de proibição de estacionamento, que serviu para facilitar o movimento dos autocarros de passageiros.

É conveniente que se retire, pois o largo é bastante amplo, pelo que aí podem à vontade estacionar veículos.

A. F.

Casa - Vende-se

Em Apúlia, situada em frente ao Café Solar da Praia, por ausência definitiva do Sr. Abílio Gomes.

Quem desejar deve dirigir-se ao Sr. Manuel Gomes Boucinha.

ALIMENTAÇÃO RACIONAL «DIESE»

Acerola — A. M. F. 960 — Bévitaflor — Biogerme — Cardinoleo — Carotenol — Diesine — Dietogene — Dyuvit — Enpac — Ferrsite — Geleia Real — Gelical — H-66 — Mel de alecrim, de eucalipto, de rosmaninho, Queiró Silvestre — Melaço — Multivinos naturais — Musli — Nuxan — Oleo de alho crú, de figado de bacalhau, de Girassol — Polen vitaminado — Sanatogen Tartex — Soyolk — Vital — Vita-Tonus — Yogurt Bévita.

São alguns dos produtos que se encontram à venda no seu distribuidor.

«A Cafezeira de Barcelos»

de Manuel da Cruz Pias

TELEFONE 82410

Zona comercial

Notícias dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

O Bombeiro visto pelo ceramista

Embora fugidamente, referimos no último número que na Praça de Pontevedra abriram quatro novos estabelecimentos comerciais, que vieram dar mais vida ao local, entretanto que enriqueceram o nosso comércio de porta aberta, tão desprotegido tem andado pelas entidades responsáveis, a quem competiria, sem favor de qualquer espécie, dar mais uma chega para sua valorização...

Esses estabelecimentos são «Stand Oliva», que transferiu da Rua D. António Barroso, as suas instalações; «Fotarte», do nosso amigo Jorge Correia, que transferiu para ali o seu «estúdio», da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra; «Casa Bébe», um novo e encantador estabelecimento, rico pela sua simplicidade, com instalações que são um mimo de graça e de frescura, do Sr. António Tavares Fernandes e «Café Bar Americano», um centro de recreio e de bem estar, se não quizermos encarar as suas modelares instalações como necessárias a uma vida trepidante e activa dos que trabalham e dos que labutam desde o amanhecer ao pôr-do-sol, esta propriedade do Sr. Rui A. Valente.

A todos «Jornal de Barcelos» cumprimenta e deseja os melhores e mais prósperos negócios.

No passado domingo sob a presidência do Sr. Dr. Vasco Faria, Ilustre Presidente da Câmara Municipal, a Direcção desta Associação fez entrega de lembranças a todos os ceramistas do concelho que apresentaram trabalhos na Exposição «O BOMBEIRO VISTO PELO CERAMISTA», patente ao público em 9 de Janeiro na torre de menagem, por ocasião do 88.º aniversário da Corporação e no Solar dos Pinheiros a convite do Sr. Presidente da Câmara, como número das Festas das Cruzes.

Os diversos e valiosos trabalhos que foram admirados por milhares de pessoas foram arrecadados para fazerem parte do MUSEU do Novo Quartel da Corporação.

No final da distribuição dos prémios a Direcção e Comando offerceu a todos os ceramistas um Porto de Honra.

No passado domingo, numa cerimónia cheia de interesse e de colorido, porque a ela assistiram muitas senhoras, no salão de festas da Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, teve lugar a distribuição de prémios que foram atribuídos aos trabalhos que constituíram a exposição — concurso «O Bombeiro visto pelo Ceramista», que redundou num êxito de extraordinário valor artesanal, digno dos melhores e mais justos encómios, que revelou, além do mais, vocações que têm de ser amparadas e vigiadas, nessa difícil tarefa de modelar, imaginando temas que são a revelação de autênticos artistas.

Estando de parabéns a Direcção e Comando da benemérita instituição, pelo muito que fez no sentido de mais divulgar uma arte que constitue a nossa maior riqueza no campo turístico, não podemos deixar de felicitar os expositores — concorrentes, englobando todos quantos souberam dar expressão e vida a uma manifestação que conquistou todo os êxitos.

A esta cerimónia estiveram

presentes o Sr. Dr. António Vasco de Faria, presidente da Câmara Municipal, vereadores, Artur Basto, presidente do Grémio do Comércio, Henrique Calheiros da Silva e António Gomes de Faria, que representava a Associação dos B. V. de Barcelinhos.

Da casa, viam-se, também, os Srs. Dr. Adélio Campos, presidente da Direcção, e todos os demais elementos, Aníbal Araújo, presidente honorário, Manuel da Quinta Júnior e António Costa, respectivamente 1.º e 2.º comandantes e outras individualidades em representação dos nossos mais destacados organismos e unidades fabris.

No uso da palavra o Sr. Dr. Adélio Campos explicou o significado da cerimónia, do seu interesse e do seu êxito, e saudando as autoridades presentes, não esqueceu a acção dos representantes dos Órgãos da Informação, para os quais teve palavras de muita simpatia e apreço.

Seguiu-se-lhe o Sr. Dr. António Vasco de Faria que felicitou os concorrentes a tão valioso certame e entregou ao Sr. António Ferreira uma placa em prata comemorativa das «Festas das Cruzes», como prémio do esforço desenvolvido na organização da interessante exposição.

Procedeu-se, seguidamente, à entrega das taças que galardoavam os trabalhos mais em evidência, classificados pelos próprios ceramistas, num flagrante exemplo de lealdade, de compreensão e de justiça.

Aqui não houve «juris», nem houve primeiros classificados e se apontamos uma atitude que define claramente o espírito da organização é tão-sómente para que o exemplo frutifique e se

tenha em vista futuras organizações.

Finda essa distribuição, foi servido aos concorrentes e convidados, um «porto de honra», que decorreu no melhor ambiente de camaradagem e de amizade.

Trabalhos mais em evidência:

Incêndio, da Fábrica Cerâmica Infante D. Henrique, Taça Bombeiros Voluntários de Barcelos;

«Pronto Socorro», da Cerâmica Galante; Taça Câmara Municipal de Barcelos;

«Acidente na Estrada», de Leitão, Rodrigues & Leal, Taça Comissão Municipal do Turismo;

«Funeral», conjunto de estatuetzinhas, de Barbosa & Filhos, L.da.;

«Incêndio», de Maria Emília Rodrigues de Faria;

«Acidente», de Joaquim da Silva Gonçalves;

«Um incêndio numa casa», de Durães, Ferreira & Durães, L.da; Taça Grémio do Comércio de Barcelos.

De salientar que todos os trabalhos tiveram pelo seu merecimento e valor, uma taça como prémio, taças que foram oferecidas pelas várias Companhia de Seguros, estabelecimentos comerciais e fabris da nossa terra.

Auxilia «Os Galos»
Comprando um bilhete para o seu sorteio

Casa Raul Veloso
ARMEIRO

FERRO, FERRAGENS, VIDRAÇA E TINTAS

79—Rua D. António Barroso—83
Telefone 82273—BARCELOS

Prédio VENDE-SE

Em zona central da cidade, no Campo 5 de Outubro, n.ºs 11 a 13, composto de loja para comércio, 1.º e 2.º andares e quintal, tudo arrendado.

Escrever para Alda Pires Lavado, rua do Moreira, 255-1.º—Porto.

VINHO

Vende-se engarrafado e ao casco em pequenas e grandes quantidades

ADEGA COOPERATIVA DE BARCELOS

Telef. 82812

Novidades

BOUTIQUE

OLDRE

Telefone 83285

António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE

Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus de Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECCÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFICIOS, CONFECCÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência
BLAUPUNKT

Oficina especializada na
reparação de aparelhagem
Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios
T. S. F.-T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem
técnica mais moderna

Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telef. 82416 BARCELOS

ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Soucasaux

foto-gráficos. Motores
foto-gráficos. Motores sob pressão.
foto-gráficos e todo o electro-
doméstico.

82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial:
R. D. António Barroso—BARCELOS

Sede:
Rua 5 de Outubro, 35
POVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186—BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples,
Sofás-camas, Divãs de ferro articulados
e Mobiliário metálico. Tapetes, Car-
petes e Alcatifas

Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS

DROGARIA MODERNA

Drogas, Tintas e Vernizes

Insecticidas
Artigos de Pesca
Perfumaria
Produtos de Beleza
Artigos de Borracha

Instalações provisórias
Largo do Teatro, 8 Telef. 82404
BARCELOS

Festas das Cruzes

(Continuação da pág. 1)

Barcelos, Cónego Rodrigo Alves Novais.

O grupo coral de Barcelinhos fez-se ouvir em cânticos apropriados. O sermão foi proferido pelo D. Prior de Barcelos, Padre Alberto da Rocha Martins, que versando o tema Exaltação da Cruz, ofereceu a todos uma eloquente e brilhante alocução.

A estas cerimónias estiveram presentes o Sr. Alberto Guimarães Vale, provedor da Irmandade do Senhor da Cruz, com todos os mesários; presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. António Vasco de Faria e mais vereadores, e outras autoridades civis e militares.

Distribuição de prémios

Ao fim da tarde, no salão nobre da Câmara Municipal, houve uma breve sessão solene para atribuição dos prémios aos Arcos de Romaria melhor classificados.

Presidiu o Sr. Dr. António Vasco de Faria, que depois de agradecer a presença do representante do SEIT agradeceu também aos que, constituindo o «Júri» souberam, com dignidade, escolher os melhores.

Assim foi lida a acta da reunião do Júri e proclamados os Arcos escolhidos, que transcrevemos a seguir:

Aos 29 dias do mês de Abril de 1972, na cidade de Barcelos, reuniram-se os Srs. Dr. Chaves e Castro, Delegado no Porto da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Fausto Feio, Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde e Francisco Esteves, da Comissão Organizadora das Festas das Cruzes, com o fim de classificar os «Arcos de Festa» presentes na Av.ª Dr. Oliveira Salazar, e em representação das freguesias do concelho de Barcelos.

Os membros do júri logo depararam com a enorme dificuldade que representava a classificação dos arcos em concurso, dado o elevado sentido artístico demonstrado por todos.

Achou-se por bem dividi-los em três grupos assim discriminados: «arcos tradicionais de romaria», o «artesanato nos arcos de romaria» e a «presença da natureza nos arcos de romaria».

Por unanimidade, decidiu o júri atribuir 2 prémios especiais aos arcos das freguesias de S. Martinho Vila Frescainha e de Igreja Nova; o primeiro, pela pureza do motivo, pelo didatismo da ideia, pela beleza de confecção e pela verdade do sentimento que exprime; o segundo, pelo inconformismo, pela persistência, pelo brio e pela coragem na adversidade.

Ao primeiro grupo, «Arcos tradicionais de romaria», foram atribuídos os seguintes prémios:

1.º — Fonte Coberta

2.º — Cossourado e Adães

3.º — Alheira, Sequiade, Martim, Encourados e Airó

4.º — Pereira, Vilar do Monte, S. Pedro Vila Frescainha, Areias de Vilar, S.ta Leocádia, Couto e Viatodos.

Ao segundo grupo, o «artesanato nos arcos de romaria», foram concedidos dois prémios:

1.º — S. Miguel da Carreira

2.º — S. Paio de Carvalho

Ao 3.º grupo a «presença da Natureza nos arcos de romaria» foram atribuídos os seguintes prémios:

1.º — Chavão

2.º — Negreiros

3.º — Silva

De realçar, o facto de todos os prémios terem sido atribuídos por unanimidade.

O júri quer uma vez mais realçar o alto sentido estético demonstrado por todos quantos trabalharam na factura dos arcos, contribuindo de forma notória para o brilho das tradicionais Festas das Cruzes, dando-lhe um cunho artístico notável, ao mesmo tempo que vêm reviver e fomentar usos e costumes tradicionais, que tão bem definem o carácter e a arte do bom povo minhoto e em especial o do vastíssimo concelho de Barcelos.

Telegrama

De regreso de assisito en esa ciudad ermana a los actos organizados en nuestro homenaje quiero hacerles patente una vez mas nuestro profundo agradecimiento por innumerable atenciones recibidas tanto personalmente como en nombre Ayuntamiento que presido un saludo afectuoso a esa ciudad ermana alcalde Augusto Garcia Sanchez.

CASAMENTO

No passado dia 30 de Abril, na freguesia de Medelo, do concelho de Fafe, consorciou-se o nosso conterrâneo Sr. João Mano Gonçalves, filho da Sr.ª D. Emilia Maria Mano e do Sr. José de Araújo Gonçalves, já falecido, sócio da firma Viúva de José Araújo Gonçalves & Filhos, L.da, com a menina Célia Geralda de Castro Magalhães, assistente de Saúde Pública, em serviço no Centro de Saúde de Barcelos, filha da Sr.ª D. Maria de Lurdes Castro e de Avellino de Magalhães, considerados proprietários.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, seus tios D. Célia Castro Marques Reis e Alfredo Nogueira e por parte do noivo sua cunhada e irmão D. Virgínia Cândida de Sousa e José Luís Mano Gonçalves, desta cidade.

Aos noivos, que fixaram residência na freguesia de Abade do Neiva, «Jornal de Barcelos» deseja as maiores felicidades.

VANTAGENS DE GRANDE IMPORTÂNCIA

Vivemos uma época de imensas e sempre crescentes responsabilidades. O aumento e a importância destas excede até, na maioria dos casos, a possibilidade que individualmente se possa ter de as enfrentar.

A organização sócio-económica desenvolve-se, porém, a par com as dificuldades inerentes ao avanço do progresso. A um novo encargo, a uma nova tarefa corresponde nova modalidade de simplificação das dificuldades ou de resolução dos problemas. Especialmente no campo do comércio e da indústria assim tem sucedido com a criação de tipos de seguros adaptados às características e ao volume dos empreendimentos.

Igualmente uma segurança maior e uma tranquilidade fun-

dada num apoio legal estão hoje ao alcance de todos, quer no que respeita ao interesse pessoal, quer na defesa e protecção da família.

O Seguro de Vida tem alargado, nos últimos anos, em grande ritmo, os seus benefícios a um maior número de pessoas e a uma diversidade igualmente maior de condições económicas.

São várias as modalidades desse tipo de previdência designado pela expressão — Seguro de Vida. Pode mesmo dizer-se que dentro desta designação cabem várias maneiras e processos de resguardar a segurança dum velhice, a serenidade de consciências que sabem estar defendido o legítimo direito dos seus a uma vida sem sobressaltos económicos.

Hoje, o seguro de vida é uma operação vulgar, que entrou nos hábitos de previdência de todas as classes vistas sob o ângulo dos recursos financeiros. O contrato que o estabelece tem garantia legal, pois o próprio Estado vela por que as Companhias possuam e apliquem o capital que garante o pagamento dos prémios contratados.

Em todos os países, o Seguro de Vida tem na actualidade um enorme desenvolvimento, e casos há até em que é obrigatório. Dum modo geral, todavia, não é preciso chegar a tanto pois é suficiente o reconhecimento das suas vantagens, quer no ponto de vista económico, quer mesmo no ponto de vista moral.

Na verdade, um seguro de vida é um exemplo que incita a uma disciplinada poupança na organização dum orçamento familiar. Por outro lado, num plano mais vasto, dá origem à formação de reservas aplicadas em valores de maior rentabilidade, uma vez que são aplicadas com as vantagens dum organização empresarial que visa o progresso do País. Mas, como se disse, também no ponto de vista moral as vantagens assumem certa importância. Ter a velhice assegurada, saber que o futuro daqueles por quem se é responsável está igualmente assegurado, é um apoio que dá coragem para enfrentar as dificuldades que qualquer existência não deixa de apresentar.

Ainda outro benefício se pode tirar dum apólice de Seguro de Vida, pois ela pode consistir numa garantia de crédito. A construção e a reconstrução são facilitadas ao detentor do seguro, observadas determinadas condições decididamente favoráveis à iniciativa particular.

É um erro pensar-se que se deve dispor dum ordenado de certo volume para poder firmar o contrato de seguro. Qualquer ocupação, por mais modesta, encontra a fórmula conveniente para prevenir o futuro em termos de igualdade relativa

Revista "Segurança"

A revista «Segurança», que entrou no seu oitavo ano de publicação, aumentou de 32 para 40 o seu número de páginas.

Ao longo destes anos têm sido abordados muitos problemas ligados à segurança. Assim, no n.º 29, agora aparecido, destacam-se, entre outros, os seguintes artigos:

Análise do que foi a I Semana Luso-Hispano-Brasileira de Prevenção e Segurança, pelo Dr. Manuel Soares Póvoas; A Segurança no Trabalho e as Relações Humanas, pelo psicólogo Fernando J. Velloso Feijó; As intoxicações nas crianças, por J. P. Baujat; Meios de Insonorização; A simplicidade ao serviço da prevenção de incêndios; A segurança no emprego dos engenheiros auxiliares ligeiros de manutenção manual.

Desdobrável

O Centro de Documentação e Informação de Seguros (C.D.I.S.) vai proceder à distribuição de um desdobrável dedicado aos documentos de fronteira necessários aos automobilistas que se ausentam do País. O desdobrável contém ainda algumas outras indicações úteis como preços de gasolina, condições de circulação de caravanas, etc.

SOCIEDADE

Fazem anos!

Hoje — 5.ª-feira

A Sr.ª D. Ana Maria de Figueiredo Pereira Machado e o Sr. Alexandre Castro.

A Sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Na 2.ª-feira

A Sr.ª D. Maria Ofélia Machado Carmona Moutinho, e os Srs. Luís Carvalho e José Carlos Vancoscelos Fernandes.

Na 3.ª-feira

A Sr.ª D. Maria Luísa Gonçalves de Freitas Guimarães e os estudantes Humberto Leonel Torres Fernandes e Rui Gaspar da Cunha Pereira de Brito.

Na 4.ª-feira

As Sr.ªs D. Maria Lídia Ferreira Carmo Calheiros da Silva Figueiredo, D. Idalina da Costa Portela Carvalho e os Srs. José Maria Gomes de Carvalho, José Manuel Lemos da Silva Correia e Carlos Ferros.

com os que podem pôr de lado importantes quantias mensais. Efectivamente, o Seguro de Vida está ao alcance de todos, e, sem que se veja nisto um paradoxo, é possível afirmar que, quanto menos se pode economicamente, maiores benefícios e maiores facilidades se podem obter pela assinatura dum contrato de Seguro.